

Informe Macroeconômico

31/05 a 04/06/2021 - Ano 1 | Nº 11

DESTAQUES

- Comércio:** Em março de 2021, o comércio eletrônico registrou crescimento de 35,0%, frente a fevereiro de 2020. Nesta base de comparação, foi possível identificar mudanças no comportamento do consumidor, que avança em setores bastante sensíveis, como em bens essenciais e na busca por alternativas de lazer. “Farmácia e Saúde”, cujos acessos aos sites de e-commerce cresceram 120,7%, figurou na primeira posição no período. Em segundo e terceiro lugares aparecem “Pets” (102,3%) e “Comidas & Bebidas” (95,6%).
- Produção Agrícola:** A Produção de grãos no Nordeste atinge recorde: safra regional de grãos deverá alcançar 23,5 milhões de toneladas, 4,1% acima da obtida em 2020. Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Maranhão (24,7%) e Piauí (23,0%) deverão aumentar sua produção em 393,0 mil e 511,5 mil toneladas, em 2021, respectivamente.
- Atividade Econômica:** A economia do Nordeste registrou crescimento de 0,8% no 1º trimestre de 2021, conforme indicador de atividade econômica do Banco Central. Pernambuco e Ceará, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, apresentaram crescimento de 3,9% e 1,2%, respectivamente. Entre os estados do Nordeste, o destaque do 1º trimestre de 2021, foi a economia pernambucana, em decorrência, notadamente, da performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado com elevação de 11,3% e da produção industrial que cresceu 4,5%.
- Mercado de Trabalho:** Seis Estados do Nordeste apresentaram aumento no nível de emprego no 1º trimestre de 2021. Serviços e Comércio foram os setores que ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região.
- Indústria:** A retração observada na produção industrial do Nordeste (-6,1%), no 1º trimestre de 2021, foi principalmente influenciada pelo resultado da Bahia (-17,9%), já que pois tanto Ceará (+6,5%) quanto Pernambuco (+4,5%) apresentaram crescimento. Minas Gerais (+9,1%), terceiro melhor desempenho nacional e Espírito Santo (-4,8%) complementam os Estados que participam da área de atuação do BNB.
- Cesta Básica:** A cesta básica do Nordeste registrou R\$ 484,41 em abril, alcançando a menor variação em 12 meses e a segunda menor do ano entre as demais regiões do Brasil. Fortaleza anotou o maior valor da cesta básica (R\$ 525,26), +8,4% acima da média regional e 14,8% superior à de menor valor, que é de Salvador (R\$ 457,56).

Projeções Macroeconômicas - 21.05.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	5,24	3,67	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,52	2,30	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,30	5,30	5,20	5,08
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	5,50	6,50	6,50	6,50
IGP-M (%)	16,82	4,20	4,00	3,84
Preços Administrados (%)	8,11	4,25	3,60	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	5,50	2,30	3,00	2,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-0,53	-15,00	-29,50	-38,70
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	64,75	56,52	56,45	56,50
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,01	63,00	66,00	67,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,75	66,00	69,00	70,10
Resultado Primário (% do PIB)	-3,00	-2,00	-1,20	-0,80
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,30	-6,65	-6,60	-6,15

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Comércio Eletrônico avança 35% em acessos no Brasil. Farmácia & Saúde, Pets e Comidas & Bebidas são destaques.

A Conversion, empresa especializada em marketing digital e SEO (Search Engine Optimization), realizou uma pesquisa, em abril deste ano, com base em dados de acesso a sites de e-commerce, o que deu origem ao Relatório E-commerce no Brasil Abril/2021, referente a março de 2021.

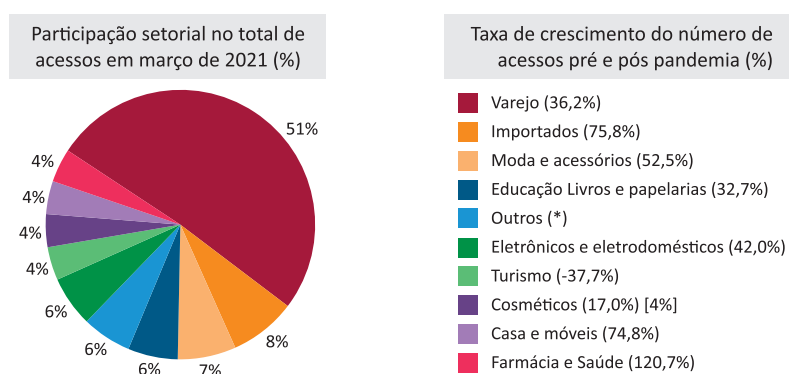
O Relatório revela que, em termos de participação setorial, o “Varejo” é o grande protagonista, com 51% das visitas realizadas em março. Ocupando a segunda e terceira posições, aparecem os “Importados” (8%) e “Moda e acessórios” (7%).

No entanto, em termos de crescimento no total de acessos, merece destaque a comparação pré-pandemia e pós-pandemia, representadas, respectivamente, pelos acessos aos sites nos meses de fevereiro de 2020 e março de 2021. Neste caso, o comércio eletrônico, como um todo, registrou um aumento de 35,0% e foi possível identificar mudanças no comportamento do consumidor, que avançou em setores bastante sensíveis nesse período, como em bens essenciais e na busca por alternativas de lazer. Na primeira posição, ficou “Farmácia e Saúde” cujos acessos cresceram 120,7% no período. Em segundo e terceiro lugares aparecem “Pets” (102,3%) e “Comidas & Bebidas” (95,6%) que, no Gráfico 1 estão incluídos na categoria “Outros” devido a participação pouco significativa no total, porém com elevada taxa de crescimento de buscas. Em seguida, se encontram “Importados” (75,8%), “Casa e móveis” (74,8%), e “Moda e acessórios” (52,5%). Em contrapartida, um único setor apresentou redução na visita mensal, “Turismo” (-37,7%).

Acredita-se que a opção por este “novo” canal de vendas deva se manter e mesmo se ampliar, ganhando maior importância, na medida em que o consumidor vem descobrindo que é possível usufruir dessa alternativa com segurança, praticidade, comodidade e com menores custos. De forma a ilustrar essa experiência, a Tabela 1 traz as maiores lojas para cada categoria selecionada, em termos de visita ao site de e-commerce. Indica a participação da loja no setor e os principais destaques em termos de crescimento no período.

As 7 primeiras lojas encontradas na Tabela 1 são as maiores do Brasil. O Mercado Livre é líder nacional, respondendo por 16,9% do total de acessos realizados no País, seguido de Americanas (8,3%) que tem menos da metade de acessos, Amazon Brasil (5,6%), Casas Bahia (5,3%), Magazine Luiza (5,1%), Aliexpress (2,5%), Shoppe (2,4%) e, na oitava posição, Samsung (1,8%).

Gráfico 1 – Participação setorial no total de acessos aos sites de e-commerce em março de 2021 (%) e taxa de crescimento do número de acessos (%), por setores, pré e pós- pandemia (mar/21 x fev/20) – Brasil



* A categoria “Outros” com seus respectivos segmentos e taxas de crescimento de acesso no período são: “Pets” (102,3%), “Comidas & Bebidas” (101,9%), “Jóias e Relógios” (37,9%), “Infantil” (3,9%), “Esportes” (3,6%), “Calçados” (3,5%).

Fonte: Etene/BNB, com base nos dados da Conversion (Abril/2021).

Site: https://www.conversion.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Abr_21-Mar-Relato%CC%81rio-E-commerce-no-Brasil-1.pdf

Informe Macroeconômico

31/05 a 04/06/2021 - Ano 1 | Nº 11



Tabela 1 – Maiores Lojas do Brasil, em termos de participação no total de acessos por setor, em março de 2021 (%) e os principais destaques em taxas de crescimento, mar/21 x fev/20 (%) - Brasil

Categorias/Lojas	Participação no setor em março de 2021 (%)	Maiores em taxa de crescimento de acessos (mar/21 x fev/20)
Varejo		
Mercado Livre	33,2	Casas Bahia (116%), Amazon Brasil (63%) e Magazine Luiza (57%)
Americanas	16,3	
Amazon Brasil	11,1	
Casas Bahia	10,5	
Magazine Luiza	10,0	
Importados		
Aliexpress	31,9	Shopee (1.852%) e Shein (620%)
Shopee	30,1	
Amazon	15,6	
Wish	5,6	
Shein	5,2	
Moda e Acessórios		
Dafiti	17,8	Riachuelo (149,8%) e Enjoei (109,0%)
Lojas Renner	14,1	
Riachuelo	11,0	
Enjoei	10,3	
Zattini	7,4	
Educação Livros e papelarias		
Q Concursos	21,4	Alfa Concursos (422,6%) e Direção Concursos (244,0%)
Gran Cursos online	16,6	
Estrategia concursos	14,2	
Descomplica	9,9	
Udemy	7,2	

Categorias/Lojas	Participação no setor em março de 2021 (%)	Maiores em taxa de crescimento de acessos (mar/21 x fev/20)
Eletrônicos & Eletrodoméstico		
Samsung	31,7	Com 1% de market share em março de 2021, a Zema foi uma das que mais cresceu em acessos (263,6%)
Apple	16,6	
Kabum	14,6	
Fastshop	6,6	
Dell	5,3	
Turismo		
Hurb	25,6	Apesar da retração no setor como um todo, a Hurb se destacou com crescimento de 360,1%
Booking	16,3	
Air Bnb	7,9	
123 Milhas	7,6	
Voe Gol	7,0	
Cosméticos		
Avon	18,8	Época Cosméticos cresceu 109,07%. (Obs.: Neste caso na comparação anual - mar/21 x mar/20).
Boticário	17,9	
Natura	16,7	
Beleza na Web	10,4	
Época Cosméticos	10,1	
Casa e Móveis		
Leroy Merlin	28,6	Obra Max (158,1%) e Telha Norte (105,7%)
Madeira Madeira	27,1	
Mobly	8,9	
Telha Norte	5,4	
C&C	4,6	
Farmácia e Saúde		
Droga Raia	26,1	Droga Raia (373,8%), Drogasil (269,7%), Drogaria Minas Brasil (227,3%)
Drogasil	17,9	
Drogaria São Paulo	10,6	
Ultrafarma	10,0	
Pague Menos	7,7	

Fonte: Etene/BNB, com base nos dados da Conversion (Abril/2021).
 ite: https://www.conversion.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Abr_21-Mar-Relato%CC%81rio-E-commerce-no-Brasil-1.pdf



Produção de soja no Nordeste continua recorde: expectativa de aumento na produção de Piauí (+12,2%), Bahia (+8,4%) e Maranhão (+3,7%) em 2021

A agricultura regional vem surpreendendo com os resultados estimados para a safra agrícola em 2021. Considerando os principais produtos agrícolas levantados pelo IBGE, destaca-se o crescimento das produções da batata-inglesa (+93,5%), uva (+15,1%), fumo (+6,8%), cana-de-açúcar (+2,0%) e banana (+1,2%), frente à safra passada (Tabela 1).

Quanto ao grupo dos cereais e oleaginosas, a expectativa para a safra regional em 2021 deverá alcançar 23,5 milhões de toneladas, 4,1% superior à obtida em 2020 (22,6 milhões de toneladas), aumento de 921,6 mil toneladas, como pode ser observado na Tabela 2.

Soja e milho são os dois principais produtos deste grupo, que, somados, representam 91,4% da estimativa da produção de grãos. A expectativa de crescimento da produção de soja e milho será de +8,0% e +2,8%, respectivamente (Tabela 1).

Para soja, são esperados aumentos na produção no Piauí (+12,2%), Bahia (+8,4%) e Maranhão (+3,7%), refletindo o crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelos preços da commodity.

Tabela 1 – Nordeste: Principais produtos da safra agrícola (Em ton.) – 2021

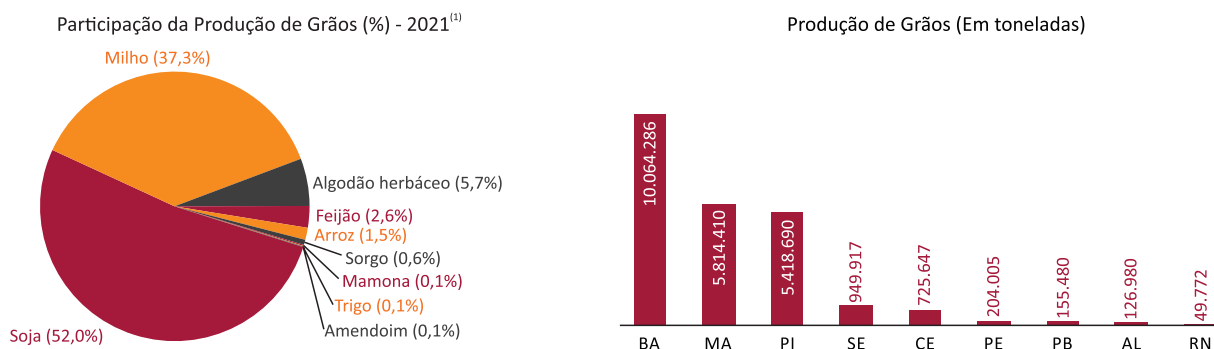
Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) (2)	Produto das lavouras	Safra 2021	Var. (%) (2)
Total de grãos (1)	23.509.188	4,1	Cana-de-açúcar	53.258.759	2,0
Soja	12.503.093	8,0	Mandioca	3.671.422	-7,6
Milho	8.975.835	2,9	Banana	2.327.411	1,2
Algodão herbáceo	1.370.932	-17,0	Laranja	1.155.189	-0,2
Feijão	636.164	-4,1	Uva	446.254	15,1
Arroz	349.873	4,9	Tomate	445.251	-10,4
Sorgo	142.389	-32,7	Batata	387.216	93,5
Mamona	34.711	-4,5	Café	201.754	-18,2
Trigo	18.000	5,9	Castanha-de-caju	114.123	-17,3
Amendoim	12.854	3,0	Cacau	110.018	-6,8
			Fumo	32.085	6,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale; (2) Variação em relação à safra passada.

Relativo aos estados, cinco deverão apresentar ganhos na produção de grãos em 2021, com maior visibilidade às variações na Paraíba (+30,8%), Alagoas (+27,5%) e Piauí (+10,4%).

Dentre os grandes produtores regionais de grãos, Maranhão (24,7%) e Piauí (23,0%) deverão aumentar sua produção em 393,0 mil e 511,5 mil toneladas, em 2021, respectivamente. Embora despontando como maior produtor de grãos (42,8%), a produção total de cereais na Bahia será praticamente a mesma frente à safra passada, com variação positiva de 0,01%.

Gráfico 1 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (ton.) – 2021



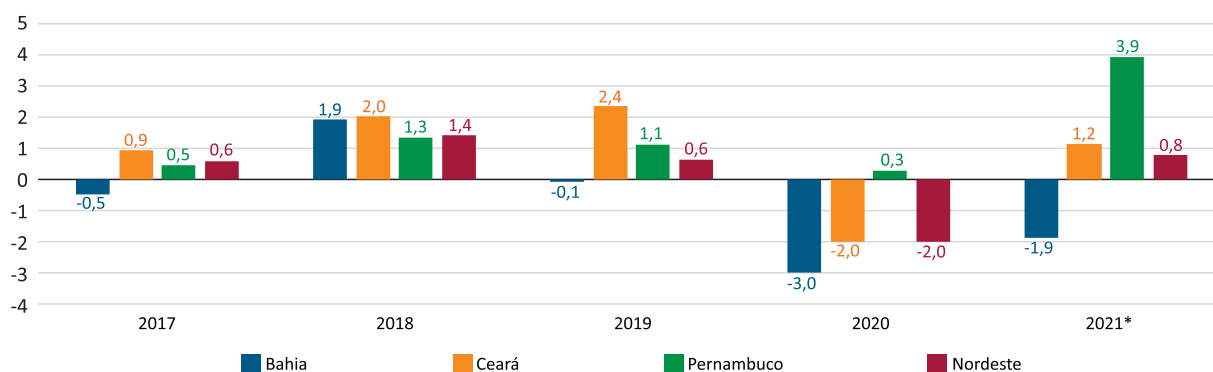
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.



Economia do Nordeste Registra Crescimento no 1º Trimestre de 2021. Pernambuco é destaque no início de 2021.

A economia do Nordeste, medida pelo índice de atividade IBCR-NE publicado pelo Banco Central, registrou crescimento de 0,8% no 1º trimestre de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Pernambuco e Ceará, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Banco Central, apresentaram crescimento de 3,9% e 1,2%, respectivamente. No Brasil, no primeiro trimestre, a economia brasileira, medida pelo índice de atividade do Bacen, avançou 2,3%.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2017 a 2021*



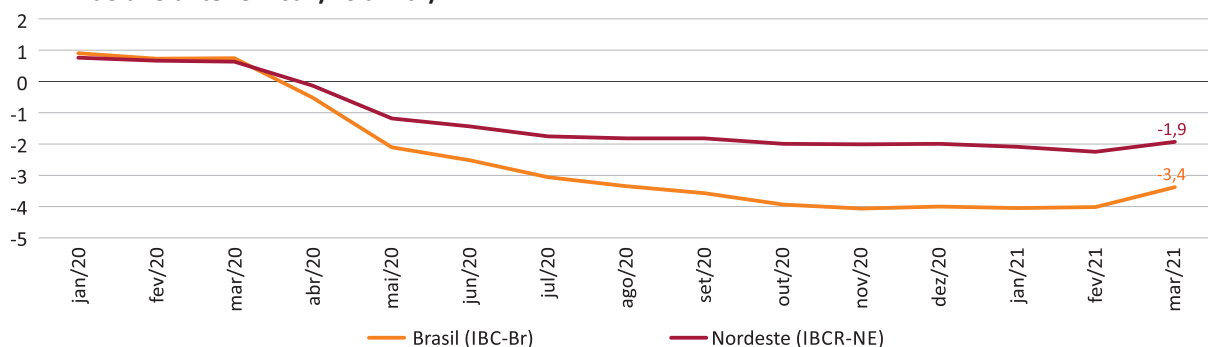
Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.

*2021 refere-se ao primeiro trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior

Os efeitos negativos da pandemia refletem, ainda, na performance econômica, na medida em que dificulta o “acionamento econômico” mais forte. No acumulado dos últimos 12 meses, terminado em março último, o índice de atividade econômica do Nordeste registra queda de 1,9%, enquanto que no Brasil aponta retração de 3,4%.

Espera-se que a vacinação avance mais intensamente nos próximos meses, de forma que, no segundo semestre a economia apresente dinâmica de crescimento mais pujante, reflexo da elevação positiva dos níveis de confiança dos empresários e famílias, além do relaxamento das medidas de restrição adotadas de combate à Covid-19.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/20 a Mar/21



Fonte: Banco Central do Brasil, 2021. Elaboração: Etene.

Entre os estados do Nordeste, o destaque do 1º trimestre de 2021, foi a economia pernambucana, ao apresentar avanço de 3,9% na atividade econômica, em decorrência, notadamente, da performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado com elevação de 11,3% e da produção industrial que cresceu 4,5%. Na indústria, os destaques foram: fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+24,1%) e fabricação de produtos de metal. No comércio varejista, as vendas de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+37,6%) foram as de melhor performance.

Os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram indicador positivo de atividade econômica no 1º trimestre de 2021, de 2,84% e 2,77%, respectivamente.



Seis Estados do Nordeste apresentaram aumento no nível de emprego no 1º trimestre de 2021

Mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos negativos da pandemia na economia regional, seis estados do Nordeste apresentam tendência de recuperação no mercado de trabalho, no primeiro trimestre de 2021. Segundo o Ministério da Economia, o saldo de emprego foi positivo na Bahia (+42.718), Ceará (+17.363), Maranhão (+6.579), Rio Grande do Norte (+6.165), Piauí (+5.429) e Paraíba (+979), conforme dados do Gráfico 1.

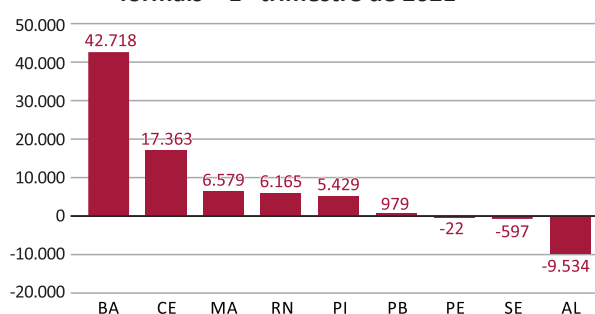
No entanto, Pernambuco (-22), Sergipe (-597) e Alagoas (-9.534), com saldo negativo no acumulado de 2021, ainda se ressentem pela extinção de empregos ligados aos setores da Indústria e Agropecuária. Nestes Estados, o setor sucroalcooleiro foi penalizado pela perda de competitividade diante da desvalorização dos preços da cana-de-açúcar e de seus derivados.

No 1º trimestre de 2021, Serviços e Comércio foram os setores que ampliaram o nível de emprego em todas as Unidades Federativas da Região, de acordo com dados da Tabela 1.

Em Serviços (+51.675), destaca-se a atividade de Serviços prestados à Saúde humana que, na Região, teve saldo positivo de 17.243 empregos. Desse total, com relevância significativa, os maiores saldos de empregos foram na Bahia (+6.575), Ceará (+4.575), Pernambuco (+2.090) e Maranhão (+1.656).

No Comércio (+22.352), impulsionado pela atividade da Construção, o Comércio varejista de material de construção apresentou saldo positivo de 4.805 empregos na Região, no 1º trimestre de 2021. Sendo Bahia (+1.567), Pernambuco (+730), Ceará (+678) e Maranhão (+377) os estados com os maiores saldos positivos no ramo do Comércio varejista de material de construção.

Gráfico 1 – Estados do Nordeste: Saldo de empregos formais – 1º trimestre de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.

Tabela 1 – Estados do Nordeste: Saldo por atividade econômica – 1º trimestre de 2021

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	954	2.801	-1.527	-278	4.629
Piauí	482	1.970	1.255	873	849
Ceará	-1.160	2.259	2.078	5.917	8.269
Rio Grande do Norte	-4.490	2.272	2.307	249	5.827
Paraíba	-2.615	2.245	1.844	-4.234	3.739
Pernambuco	-1.823	2.039	2.815	-10.963	7.910
Alagoas	-1.344	1.329	449	-12.939	2.971
Sergipe	-619	942	519	-2.246	807
Bahia	3.085	6.495	6.727	9.737	16.674
Nordeste	-7.530	22.352	16.467	-13.884	51.675

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged.



Minas Gerais, Ceará e Pernambuco avançam na Produção Industrial no 1º trimestre de 2021. Bahia e Espírito Santo apresentam retração

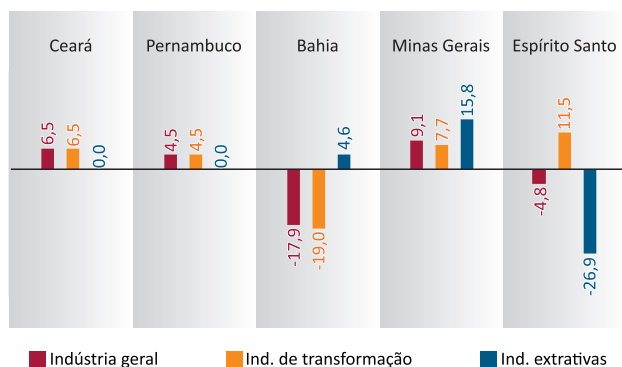
A retração observada na produção industrial do Nordeste (-6,1%), no 1º trimestre de 2021, foi principalmente influenciada pelo resultado da Bahia (-17,9%), já que pois tanto Ceará (+6,5%) quanto Pernambuco (+4,5%) apresentaram crescimento. Minas Gerais (+9,1%), terceiro melhor desempenho nacional e Espírito Santo (-4,8%) complementam os Estados que participam da área de atuação do BNB e que são divulgados pela pesquisa do IBGE.

A Bahia (-17,9%) apontou o recuo mais acentuado do País, pressionada pela indústria de transformação (-19,0%), já que a indústria extrativa assinalou avanço (+4,6%). Dentre os setores mais atingidos no Estado estão o de veículos automotores, reboques e carrocerias (-96,0%), o de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-24,3%), e o de metalurgia (-4,2%). Estes dois últimos apontaram expressivas reduções também no Ceará (-10,3% e -10,6%, respectivamente). A Tabela 1 informa os três setores com melhor e pior desempenhos, para cada Estado.

Em Pernambuco, apenas uma atividade registrou retração, produtos alimentícios (-6,4%). Aliás, cabe destacar as dificuldades observadas neste importante segmento da indústria, que recuou na maioria dos locais pesquisados em todo o País. Nos demais Estados da área de atuação do BNB, houve ligeiro avanço na produção de alimentos apenas em Minas Gerais (+0,3%), mas queda também no Ceará (-18,1%), na Bahia (-4,7%) e no Espírito Santo (-9,6%). A interrupção do programa de auxílio emergencial pago às famílias, em 2021, foi um dos fatores que influenciou nesse resultado. A retomada dessa medida só ocorreu em abril, com intensidade e amplitude menores, e ainda não refletiu nesses resultados.

Por outro lado, segundo especialistas do IBGE, as altas mais significativas no período foram justamente naquelas atividades que sofreram mais durante o ano de 2020, de tal forma que, com uma base muito pequena de comparação, qualquer elevação é significativa. Destacaram-se os Produtos de minerais não metálicos que cresceram em todos os Estados em questão. Têxteis avançou de forma significativa no Ceará e em Minas Gerais; Produtos químicos e Couro e calçados, no Ceará e na Bahia; Celulose e papel em Pernambuco, Bahia e Espírito Santo; Produtos de metal, no Ceará, em Pernambuco e em Minas Gerais, e Máquinas e materiais elétricos, em Pernambuco.

Gráfico 1 – Taxa de Crescimento da Produção Industrial – Indústria em Geral, Indústria de Transformação e Indústria Extrativa – Estados da área de atuação do BNB – 1º trimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial – Os três setores com melhor e pior desempenhos nos Estados da área de atuação do BNB – 1º trimestre de 2021 (Base: igual período do ano anterior).

Ceará	
Produtos têxteis	39,1
Outros produtos químicos	31,6
Couros, artigos para viagem e calçados	21,7
Coque, derivados petróleo, biocombs.	-10,3
Metalurgia	-10,6
Produtos alimentícios	-18,1
Pernambuco	
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	24,1
Produtos de metal, exceto máqs e equips	16,6
Celulose, papel e produtos de papel	13,7
Produtos de borracha e plástico	2,9
Produtos têxteis	2,0
Produtos alimentícios	-6,4

Informe Macroeconômico

31/05 a 04/06/2021 - Ano 1 | Nº 11



Bahia	
Couros, artigos para viagem e calçados	16,4
Outros produtos químicos	11,3
Celulose e produtos de papel	5,8
Produtos alimentícios	-4,7
Coque, derivados de petróleo, biocombs.	-24,3
Veículos autom., reboques e carrocerias	-96,0
Minas Gerais	
Veículos autom., reboques e carrocerias	47,4
Produtos têxteis	18,0
Produtos de minerais não metálicos	17,8
Coque, derivados petróleo, biocombs.	-4,6
Celulose, papel e produtos de papel	-14,5
Outros produtos químicos	-15,9
Espírito Santo (1)	
Celulose, papel e produtos de papel	60,1
Produtos de minerais não metálicos	25,3
Metalurgia	1,4
Produtos alimentícios	-9,6

(1) No ES, apenas quatro atividades são divulgadas pelo IBGE.

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.



Nordeste tem a menor variação da Cesta Básica em 12 meses e a menor do ano em 2021

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. De acordo com o Relatório Anual de Informações Sociais (Rais 2019), 49,3% dos trabalhadores cadastrados ganham até dois salários-mínimos, no Brasil, e 61,4%, no Nordeste. Vê-se, então, a importância dos gastos com alimentos básicos para esse extrato da população.

A partir dos dados levantados, em abril de 2021, a cesta básica do Nordeste registrou R\$ 484,41, alcançando a menor variação em 12 meses (+8,3%) e a menor do ano (-0,95%) entre as demais regiões do Brasil. Fortaleza, anotou o maior valor da cesta básica (R\$ 525,26), +8,4% acima da média regional e +14,8% acima da menor (R\$ 457,56, de Salvador).

Das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese para apuração da cesta básica, em abril, apenas duas tiveram variação negativa, e Salvador é uma delas (-0,8%). Nos maiores crescimentos, tem-se João Pessoa (+2,4%, 2º maior), Recife (+2,2%, 4º maior) e Fortaleza (+1,6%, 6º maior). Em contrapartida, além de Salvador, o Nordeste tem duas capitais com variações muito baixas, Aracaju (+0,2%) e Natal (+0,1%), 14º e 15º posições, respectivamente.

A redução no ano, do valor da cesta básica do Nordeste (-0,95%), decorre, fundamentalmente em razão das deflações de duas capitais: Salvador (-4,5%), Fortaleza (-3,4%).

Entre os itens que compõem a cesta básica, as variações que levaram ao recuo do valor no ano, decorreram em grande medida, do tomate (-24,5% e impacto de -3,1 p.p.), leite (-7,4% e impacto de -0,4 p.p.) e arroz e farinha (variação de -3,0% e impacto de -0,1 p.p.). No sentido inverso, a carne (+4,1% e +1,1 p.p.), o pão (+5,5% e impacto de 0,4 p.p.), feijão (variação de +5,5% e impacto de +0,4 p.p.) e a manteiga (+4,2% e impacto de 0,3 p.p.).

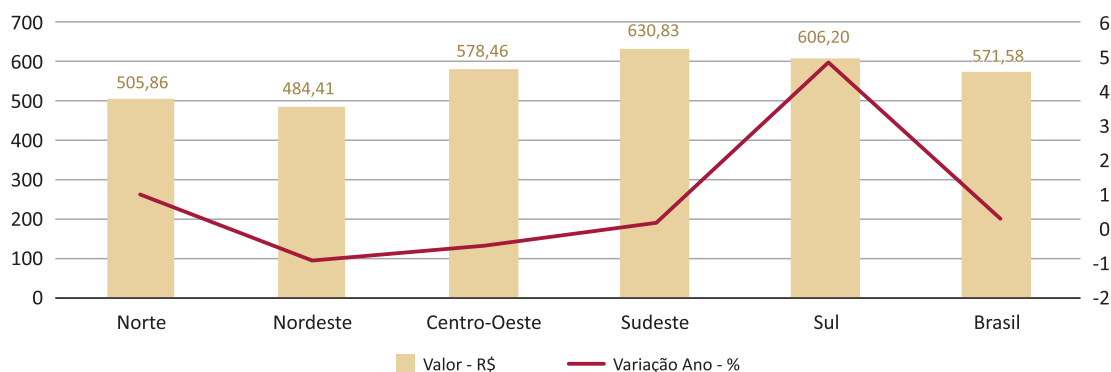
Um dos itens que apresentou elevação intensa, o óleo de soja, que subiu em média +107,6% em 2020, no Nordeste, caiu em 2021 em todas as capitais nordestinas pesquisadas (média de -3,3%), exceção de Salvador em que o preço ficou estabilizado.

Tabela 1 – Valor e Variações da Cesta Básica no Nordeste – Abril - 2021

Capitais/ Região	Valor	% - Mês	% - Ano	% - 12 Meses
Fortaleza	525,26	1,6	-3,4	8,9
Aracaju	469,66	0,2	3,6	17,0
João Pessoa	490,04	2,4	3,1	11,9
Natal	478,23	0,1	4,2	11,7
Recife	471,52	2,2	0,5	2,2
Salvador	457,56	-0,8	-4,5	7,6
Nordeste	484,41	0,8	-0,9	8,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

Gráfico 1 – Valor (R\$) da cesta básica e variação no ano (%) - Brasil e Regiões - 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese.

Informe Macroeconômico

31/05 a 04/06/2021 - Ano 1 | Nº 11



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 31 de junho de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
09:30	Estatísticas Fiscais - BCB
09:30	Balanço Orçamentário - Abril/2021 - Ministério da Economia
09:30	Superávit Orçamentário - Abril/2021 - Ministério da Economia
09:00	Sondagem do Comércio - Maio/2021 - FGV
09:00	Sondagem de Serviços - Maio/2021 - FGV
09:00	Índice de Confiança Empresarial (ICE) - Abril/2021 - FGV
Terça-feira, 01 de junho de 2021	
15:00	Balança Comercial - Maio/2021 - Ministério da Economia
10:00	Índice de Preços ao Produtor - Abril/2021 - IBGE
09:00	Sistema de Contas Nacionais Trimestrais - Janeiro/2021 a Março/2021 - IBGE
09:00	IPC-S Q4 - Maio/2021 - FGV
10:00	PMI Industrial Markit - Maio/2021 - Markit Economics
Quarta-feira, 02 de junho de 2021	
09:30	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Abril/2021 - IBGE
09:00	IPC-S Capitais Q4 - Maio/2021 - FGV
Quinta-feira, 03 de junho de 2021	
	Feriado Brasil - Corpus Christi
Sexta-feira, 04 de junho de 2021	
10:00	PMI Composto Markit - Maio/2021 - Markit Economics
10:00	PMI do Setor de Serviços Markit - Maio/2021 - Markit Economics